

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

AÇÃO COMUNITÁRIA, II E III

Prof. Klaus A. Stange

Se fôssemos verificar no “Aurélio” o que é um projeto, ele diria: Projeto é uma “*idéia que se forma de executar ou realizar algo no futuro; plano, intento, designo*”; um “*empreendimento a ser realizado dentro de um determinado esquema*”; “*redação ou esboço provisório de um texto*” ou “*esboço de obra a se realizar*”. Na realidade, um projeto de Ação Comunitária é todas estas coisas ao mesmo tempo: um Projeto de Ação Comunitária nasce de uma *idéia*, do desejo ou do interesse de realizar algo. Esta *idéia* toma forma, se estrutura e se expressa através de um *esquema (lógico)*, o qual, no entanto, é apenas um *esboço (sempre) provisório*, já que sua implementação exige constante aprendizado, avaliação e reformulação.

Abaixo, segue um esquema didático para auxiliar na formulação do Projeto de Ação Comunitária. “*Penso que existe um tempo para melhorar, para se preparar e para planejar: igualmente existe um tempo para partir para a ação, mesmo que não se esteja totalmente preparado.*”

O *processo de elaboração de um projeto* não é a mesma coisa do que redigir o documento de apresentação do mesmo. Redigir o “projeto” é, em verdade, apenas o último passo do processo de elaboração.

1º Passo: A visão, o sonho, a identificação.

A primeira coisa a fazer é fechar os olhos, sonhar e visionar o que gostaríamos que fosse diferente. É se saber comprometido com o mundo no qual vivemos e amá-lo a partir do Evangelho. Talvez, a primeira coisa a se fazer também seja abrir os olhos, perceber o mundo como Deus o percebe e vê, olhar as pessoas com os olhos de Jesus. Deixar-se sensibilizar pelo que nossos sentidos percebem e dispor-se a agir e trabalhar para dentro dessa situação. É nessa fase que identificamos a área em que queremos atuar: civil ou eclesial. É nessa fase que identificamos o problema: o que está me preocupando, angustiando? O que eu gostaria que fosse diferente?

2º Passo: Justificativa e hipótese.

Num segundo momento eu preciso fundamentar e justificar, por que a minha preocupação é pertinente. Por que eu julgo importante e necessário uma intervenção em determinado lugar? Que diferença a minha atuação fará para as pessoas (público alvo)? É possível, nesse momento, levantar hipóteses, expressar a minha opinião sobre o assunto.

3º Passo: Definir o objetivo geral.

Após enxergar uma situação e perceber uma necessidade, justificar a necessidade de uma atuação, vem o momento de definir o objetivo geral. Definir o objetivo geral é definir a linha mestra de meu trabalho, a grande área de atuação.

Exemplificando:

Pelas minhas andanças na comunidade (ou alguém fez um pedido) percebi que há um grupo de adolescentes que todo fim de semana se encontram na casa de uma irmã da comunidade, porque ao lado da casa dela há um pequeno campo de futebol, que atrai a gurizada. Eu me pergunto: por que não aproveitar esses momentos em que a gurizada se encontra para fazer um encontro de adolescentes, apresentado-lhes o evangelho e animando-os em sua caminhada de fé? (Até aqui eu tive uma visão – o grupo de adolescentes dispersos, detectei uma necessidade – precisam de alguém que lhes comunique o Evangelho). Certamente a minha atuação junto aos adolescentes pode impactar a vida deles. É nessa fase da vida que eles necessitam de amigos e de pessoas que os orientem pelos dilemas e perguntas próprias da idade. A partir da organização do grupo de adolescentes é possível causar impacto em toda a comunidade cristã daquele lugar. (Estou tentando justificar minha atuação junto aos adolescentes. Que diferença fará para eles? Que potencial existe?) Passo, então, a definir meu objetivo geral: quero realizar um trabalho com adolescentes.

4º Passo: Definir o objetivo específico, o resultado a ser alcançado.

Agora vem o momento de definir o objetivo específico: Especificamente, o que eu quero alcançar? Para que, afinal, o projeto vai ser implementado? Que efeito ou resultado eu gostaria que fosse gerado junto ao público alvo?

O objetivo do Projeto é a referência central para dimensionar o êxito ou o fracasso do projeto. É possível que o projeto tenha mais de um objetivo, contudo, de preferência deveria-se ter um único objetivo específico para facilitar seu gerenciamento.

Exemplificando:

Meu objetivo geral é trabalhar com adolescentes. Meu objetivo específico será fortalecer a fé dos adolescentes.

5º Passo: Formular as atividades / Demonstrar o caminho.

O próximo passo do projeto é demonstrar que atividades serão exercidas e de que modo vou exercê-las para que eu alcance o meu objetivo proposto. Em outras palavras, é mostrar o caminho que eu vou percorrer para alcançar o objetivo específico. Perguntas como “quem?, como?, onde?, por que?” podem ajudar a definir a estratégia a ser adotada para o desenvolvimento do projeto. É necessário que se planeje ações precisas, específicas. Evite generalizações.

Exemplificando:

Meu objetivo específico é fortalecer a fé dos adolescentes. Para alcançar esse objetivo eu preciso:

- 1) conhecer bem os adolescentes.
 - para conhecê-los bem eu preciso visitá-los,
 - jogar bola com eles,
 - conhecer seus pais...
- 2) programar encontros.
 - preciso planejar as datas,
 - os encontros em si (músicas, brincadeiras, etc),
 - programas especiais.
- 3) ensinar.
 - mensagens nos encontros,
 - discipulado,
 - aconselhamento,
 - etc

6º Passo: Avaliação da lógica.

É avaliar se meu projeto tem consistência lógica. É checar a validade das relações de causa e efeito. Para proceder essa análise, deve-se responder as seguintes perguntas:

- As ações listadas (mensagem, discipulado, aconselhamento) são necessárias e suficientes para realizar as atividades (conhecer, programar, ensinar)?
- As atividades previstas conduzem necessariamente à produção dos resultados previstos?
- Os resultados, uma vez produzidos, têm que chance de levar ao alcance do objetivo específico do projeto?
- O alcance do objetivo específico tem que probabilidade de contribuir de forma relevante para o objetivo geral do projeto?

7º Passo: Monitoramento e Avaliação.

Uma ótima elaboração de um projeto não é suficiente para seu êxito. Além de um projeto bem elaborado é necessário o gerenciamento do projeto, através do monitoramento e da avaliação. Gerenciar o projeto através do monitoramento e da avaliação é a capacidade de entender, a todo instante, onde os ajustes devem ser feitos, questionar-se sempre sobre o procedimento que está sendo utilizado, ou a estratégia a ser adotada a fim de se conseguir um desempenho melhor. Deve-se sempre considerar mudanças na realidade concreta ao longo da execução do projeto, a evolução do próprio projeto e o avanço das reflexões e do aprendizado individual e coletivo.

8º Passo: A redação do projeto.

Será feito dentro das normas para apresentação de trabalhos da FLT.

Klaus A. Stange.

Fonte consultada:

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.